

# A SAGA DE UM POVO

Segunda Expedição Caminhos dos Geraes:  
Na Garupa de Rosa, mostra as riquezas do sertão mineiro

**D**esbravar o grande sertão mineiro. Este foi um dos motivos da Segunda Expedição Caminhos dos Geraes: “Na Garupa de Rosa”. A Equipe Sagarana composta por 12 aventureiros entre jornalistas, ambientalistas, engenheiros florestais, empresários e políticos conheceu em quatro dias, de muita aventura, as belezas e mazelas de uma região rica por natureza e de grande valor cultural. Entre os dias 16 e 19 de novembro de 2006, a Expedição que partiu de Montes Claros percorreu seis roteiros diferentes.

A equipe Sagarana partiu com o intuito de conhecer a realidade de um sertão tão bem divulgado nas páginas do livro Grande Sertão: Veredas, do escritor mineiro João Guimarães Rosa, que em 2006 completou 50 anos.

Com mochilas nas costas, um mapa de orientação e muita, muita poeira nas estradas do norte e noroeste de Minas, passamos por lugares de beleza única, de um povo acolhedor, simples e muito esperançoso.

A nossa primeira parada foi no distrito de Barra do Guaiçuí, onde pudemos vislumbrar a perfeição da mão escrava. Uma construção datada da época dos Bandeirantes, com uma igreja de pedra, conhecida como Igreja de Bom Jesus de Matosinhos, que foi erguida parcialmente pelo trabalho escravo dos índios catequizados pelos Jesuítas.

Foi lá que segundo informações de moradores do local, o bandeirante Fernão Dias passou quase no fim de sua vida a procura de ouro e de esmeraldas. A igreja guarda uma das

mais belas obras da natureza: uma gameleira de quase 100 anos, que nasceu de forma inexplicável. Conta-se que um passarinho teria levado uma semente da gameleira para o alto da igreja e essa teria descido do alto da igreja para o chão a procura de terra e de água. No alto da sua copa, a gameleira parece receber os visitantes e mostrar do que a natureza é capaz. Uma cena que não sairá da mentes daqueles que a conheceram.

Em partida para a cidade de Pirapora, o velho Vapor Benjamim Guimarães, a ponte Marechal Hermes e a beleza das praias de água doce à beira do “Velho Chico” tornam a cidade acolhedora, com o calor humano e o dos trópicos, como se o paraíso na terra fosse ali. Isso sem falar nas perfeitas carrancas que, certamente, expulsam os demônios para outro lugar.

Em Buritizeiro, a nossa equipe pôde registrar a primeira decepção. A ponte Marechal Hermes, que está interditada para carros e motos, continua sendo usada de forma irresponsável, colocando a vida de muitos em perigo. Aquela importante obra do homem, de destaque nacional; deveria ser reformada rapidamente para que o vai-e-vem das pessoas seja feito de forma ordeira e calma, sem correr o risco de graves acidentes.

Em uma fazenda no distrito de Pirapora, constatamos a veracidade do que dizem os grandes jornais da capital e do país. Sim! Nos temos Gás Natural. Um espetáculo da natureza. Nessa fazenda se encontra uma das maiores reservas de gás natural da Bacia do Rio São Francisco e que, possivelmente, será explorada pela Petrobrás a partir

de 2008. Trabalhos técnicos já estão sendo realizados nesse sentido.

A nossa próxima parada foi a aprazível cidade de São Romão. A cidade nos proporcionou uma das mais fascinantes histórias do povo norte-mineiro. A parte histórica da cidade reserva, aos visitantes, locais para grandes passeios como a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, datada do século XIX, e a Cadeia Antiga, datada do século XVIII.

Ainda, o pé de tamarindo de quase 300 anos, que precisa muitos homens para abraçar o seu tronco. E, ainda, as suas piscinas de água natural, como a Vereda do Escuro, entre outras.

Porém, não conhecemos somente coisas boas nessa cidade. Apesar dos esforços da atual administração, a Cadeia Antiga e a Igreja centenária estão ameaçadas pela ação do tempo e dos homens. Sem instruções de órgãos competentes, que parecem alheios à necessidade de conservação deste patrimônio histórico, as duas construções estão sofrendo interferências catastróficas em suas estruturas. A intenção é boa. Mas o resultado é a descaracterização das duas obras. São Romão, de quase 450 anos de existência, carece, urgentemente, da interferência do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Cultural de Minas Gerais (IEPHA) para que toda a história de um povo não venha a desaparecer.

Novamente na “Garupa de Rosa”, com destino a Urucuia e Arinos, já no Noroeste de Minas constatamos uma triste realidade: a morte de veredas provocadas pelo assoreamento e pela ganância do homem. Plantações de eucalipto tomam conta do Cerrado e se perdem em meio às grandes carvoarias. Fato que foi registrado com fotos e filmagem pela nossa equipe.

Em Arinos fomos visitar a comunidade que deu nome ao nosso roteiro: Sagarana.

Na comunidade visitamos A Estação Ecológica de Sagarana, com suas gigantescas quedas d’água como a cachoeira do Boi Preto. De beleza inimaginável aos olhos dos homens, a estação preserva a flora e fauna para que futuras gerações possam desfrutar das maravilhas que um dia Guimarães Rosa também desfrutou.

Na comunidade conhecemos as Artesãs de Sagarana. Mulheres de fibra e determinação tecem os sonhos de uma vida melhor. Mulheres trabalhadoras que exploram de forma sustentável as riquezas da natureza e produzem peças de valor sentimental inestimável. São colchas, toalhas, bordados de ponto-cruz, caminhos de mesa, entre outras que já caíram no gosto do mercado das grandes lojas da capital mineira. Até para o exterior elas estão vendendo, numa demonstração de que quando se tem um objetivo e um desejo de vida melhor, com o uso racional do que a natureza oferece; tudo é possível.

Novamente na estrada, outra grande decepção: as monoculturas de semente de capim e soja mudam a paisagem a caminho da cidade de Chapada Gaúcha. Um pedaço do Sul do país cravado no coração do Noroeste de Minas.

A cidade guarda um dos mais esperados momentos da nossa expedição: A visita ao Parque Nacional “Grande Sertão: Veredas” e à Serra das Araras. No Parque Nacional “Grande Sertão: Veredas” o trabalho que é desenvolvido ali pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) é eficiente. Mas as áreas que circuncidam o parque estão tomadas pela monocultura, ameaçando a vida selvagem e a flora do parque. A grande planície que se formou ao longo das estradas nos deixa a refletir: “até quando o homem irá usufruir em benefício próprio o que lhe é dado de bom grado?”

Na Serra das Araras, visitamos a comunidade de Araras, que nos recebeu com festejo e muita alegria. As belas cachoeiras e o lindo pôr-do-sol deixaram-nos sem palavras...

De volta à estrada, sol ardente e muita poeira, chegamos à cidade de São Francisco. Cidade ribeirinha que detém a fama de ter uma das melhores peixadas de Minas Gerais e, por que não do Brasil.

Não tivemos muito tempo para conhecer todos os seus pontos turísticos. O tempo era nosso inimigo. Estamos no quarto e último dia da viagem. Em direção a Brasília de Minas, passamos primeiramente pela pequena cidade de Luislândia. Lá, fomos conhecer a gruta sem fim. A pouco mais de oito quilômetros do centro da cidade, conhecemos uma obra-prima da natureza. Com águas transparentes e sem a ação destruidora dos homens, a gruta sem fim faz jus ao seu nome. Até hoje, especialistas já contabilizaram mais de 22 quilômetros de galerias que realmente parecem não ter fim.

Correndo contra o tempo, retomamos a estrada. Desta vez rumo a cidade de Brasília de Minas. Lá, conhecemos a parte histórica da cidade com casarios centenários, a Igreja de Consenso, entre outras.

Mais uma vez na estrada, chegamos a cidade de Coração de Jesus, distante 75 quilômetros de Montes Claros. Na cidade que nos recebeu com um Cristo Redentor de braços abertos, fomos conhecer no distrito de Lapinha, distante 11 quilômetros da sede, a fazenda onde parte do seriado “Grande Sertão: Veredas” foi filmado. Por ali estiveram os atores Toni Ramos e Bruna Lombardi. Realmente o lugar foi escolhido a “dedo” pelo diretor. As casas centenárias da família proprietária da fazenda, a igreja onde ocorreu o casamento de um dos personagens do livro de Guimarães Rosa ainda está lá. De pé para quem quiser conhecer. O pôr-do-sol, mais uma vez, nos brindou com uma das mais belas cenas já vistas pela nossa equipe.

Na volta para Montes Claros, sensação de dever cumprido.

do, mas não de tarefa pronta. Não podemos aceitar que a Expedição se resuma apenas no levantamento das maravilhas e dos problemas vistos. E as soluções? Como obtê-las? E as populações do nosso "Grande Sertão: Veredas"? Até quando vão amargar a tirania dos opressores e dos grandes interesses capitalistas? Ações concretas devem ser executadas já para o bem das futuras gerações. Não se pode deixar que o pontapé dado por Guimarães Rosa

termine na chegada a Montes Claros, Princesinha do Norte de Minas. O que propomos é a formação de uma comissão que possa estudar e levantar os problemas de cada região pesquisada pelas equipes expedicionárias. Ações de fato que sejam voltadas para o povo sofrido da nossa região. Um povo com coragem para trabalhar, com saga, determinação e orgulho de ser norte-mineiro.



Igreja de São Romão



Igreja histórica de São Romão



Ponte Marechal Hermes/Buritizeiro/Pirapora



Pôr do Sol Rio São Francisco



Sede da Antiga Cadeia de São Romão



Serra das Araras



Tipico morador da zona rural



Travessia do Rio São Francisco



Veredas



Veredas

